



CINEMA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES NO ESPAÇO PEDAGÓGICO

Mayara Laet Moreira¹

Esteny Garcia Moreira²

RESUMO

As transformações tecnológicas vêm revolucionando os meios de comunicação e difusão da informação. No ceio dessas transformações ocorridas e em processo, o cinema está presente na vida das pessoas, em especial de crianças e jovens, devendo ser considerado no sistema educativo. A proposta é investigarmos de que maneira o professor pode utilizar esse recurso a seu favor no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, será realizada uma revisão bibliográfica para pensarmos as interfaces entre cinema e educação. Esperamos construir, ao longo desta pesquisa, possibilidades de operar com filmes em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Educação. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A sociedade vem sofrendo mudanças profundas que afetam o campo do conhecimento, principalmente nos últimos 40 anos. Tais transformações envolvem uma vasta gama de informações midiáticas ao livre acesso de crianças, jovens, adultos e idosos, o que cria novos ambientes educacionais que não sejam necessariamente o espaço escolar fechado.

Percebendo a forte presença do cinema no cotidiano das pessoas, em especial na vida de crianças e jovens, é que surgiu o objetivo de se investigar de que maneira o professor pode utilizar esse recurso a seu favor. A escola não pode ficar indiferente às novas mídias, sendo importante criar estratégias para usá-las em benefício da educação.

Considerando esta inquietação, procuramos inicialmente fazer uma discussão sobre a trajetória do cinema e de sua inserção gradativamente na vida das pessoas, ainda que de forma

¹Mestre e doutoranda em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Programa de Pós-Graduação em História. E-mail: mayara.laet@hotmail.com

²Acadêmico do 8º semestre do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Diretoria do Programa Parceladas – Campus de Cáceres / Distrito Caramujo. E-mail: estenygarcia@gmail.com.



sucinta. É importante lembrar que as novas mídias fazem parte da nossa rotina e, por isso mesmo, as escolas precisam adotar um currículo educacional que contemple essa nova realidade, como recurso auxiliar e facilitador no processo de ensino-aprendizagem³.

Por último, tentaremos responder a seguinte questão norteadora da pesquisa: como o professor pode usar o cinema a favor do processo educativo? Isto é, como a experiência com o cinema pode ser aproveitada positivamente na escola? Afinal, é necessário reconhecer que as novas tecnologias revolucionaram os meios de comunicação e difusão da informação e, conseqüentemente, os processos de trabalhos, o que requer novas formas de pensar e fazer educação.

A fonte bibliográfica é um recurso que nos permite acessar uma vasta gama de informações sobre assuntos variados. É fazendo uso dessa ferramenta teórico-metodológica, que procuraremos conhecer as diferentes contribuições científicas sobre o tema abordado, mostrando suas contradições e possibilidades pedagógicas. Seguindo essa linha de raciocínio, a análise recai fundamentalmente sobre o cinema enquanto instrumento disponível e útil no processo de ensino-aprendizagem.

Esboço da trajetória do cinema

Ao longo das últimas décadas, o processo de desenvolvimento tecnológico vem alterando a vida das pessoas, causando transformações na maneira de ver o mundo sob as lentes midiáticas, devido ao fascínio que as imagens causam nas pessoas. Uma das principais funções do cinema é o entretenimento. Isso porque, as imagens em movimento chamam a atenção do espectador, causam prazer, despertam a imaginação e as emoções. Sendo assim, o cinema gerou novas formas de leitura do mundo.

Conforme Livia Silveira do Carmo (2009), o cinema teve início no final do século XIX, não exigindo uma total alfabetização por parte das pessoas, mesmo quando deixou de ser um cinema mudo na década de 1920. Isto é, o nascimento do cinema não exigiu muita erudição de seus espectadores. Podemos afirmar, pois, que, desde o começo, o cinema foi um

3 Entendemos por “processo de ensino-aprendizagem” as considerações feitas por Paulo Freire em sua proposta de uma “educação da libertação”, cujo ensino vai muito além de uma mera transferência de conhecimento. Nessa direção, cabe ao professor oferecer possibilidades para que o próprio aluno construa e produza seu saber, levando-se em conta o meio social ao qual está inserido. Isto é, o ensino é um processo de aprendizagem em que professor e aluno trocam de papéis o tempo inteiro, pois, o educador ao mesmo tempo em que ensina, também aprende com seu educando. Trata-se, portanto, de um processo dialógico.



veículo voltado para as massas e responsável por difundir costumes, maneiras, linguagens, ideologias.

Rosália Duarte (2002) retrata que o cinema foi inventado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière no final do século XIX, em 1895, na França. O que só foi possível, principalmente, pela produção da fotografia feita por Louis-Jacques M. N. P. Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce, na primeira metade do referido século.

Explica Duarte (2002, p. 18-23) que a primeira exibição do cinema causou fascínio, deixando o público boquiaberto: “[...] em 28 de dezembro de 1895, no Salão Indiano do Gran Café, no n. 14 do Boulevard des Capucines, em Paris, 33 espectadores assistiram, pasmos, às primeiras projeções de filmes feitos pelos inventores do cinematógrafo – os irmãos Lumière”. Isso porque, o cinema sempre esteve ligado com a percepção de mundo. É o que nos garante o próprio autor, ao afirmar que “muito da percepção que temos da história da humanidade talvez esteja irremediavelmente marcada pelo contato que temos/tivemos com as imagens cinematográficas”.

Liz de Oliveira Motta Ferraz (2006, s/p, grifo da autora) também descreve esse primeiro momento de exibição do cinema,

A Sétima Arte, como também é conhecido o cinema, nasceu na França em 1895, com os irmãos Lumière, que num café parisiense reproduziram, numa grande tela, para uma pequena plateia maravilhada que observava boquiaberta as imagens em movimento, três filmes. Diferente da fotografia, que cristaliza a ação e o tempo, essas imagens tinham vida, interagem e relatavam o cotidiano contínuo num espaço temporal. Os dois irmãos tinham inventado uma máquina, o cinematógrafo, que movimentava as imagens numa constante velocidade. Foram apenas dois pequenos filmes: *La Sortie des ouvriers de l'usine Lumière* (A saída dos operários da fábrica Lumière) e *L'Arrivée d'un train en gare* (Chegada de um trem à estação), mas esse episódio mudaria para sempre o uso das imagens.

A grande diferença estava no fato de que se tratava agora de imagens em movimento, com vida. Como podemos observar, a partir das afirmações feitas por Duarte e Ferraz, fatos



históricos, pessoas e acontecimentos, geralmente são retratados em filmes, provavelmente, devido ao fato do cotidiano estar presente no imaginário dos cinéfilos.

Desde sua descoberta até os dias atuais, o cinema passou por vários estágios, sofrendo inúmeras transformações. É o que observa Ferraz (2006, s/p), ao frisar que,

Durante os anos subsequentes até a atualidade, o cinema também sofreu modificações, foi aprimorado com novas técnicas, equipamentos e tecnologia de ponta, chegando a ser hoje uma indústria bilionária. Mas o seu encanto centenário continua provocando o mesmo sentimento de admiração em milhares de pessoas de todas as idades, classes sociais, das mais variadas culturas e etnias.

O cinema atrai entusiasticamente seu público, sejam crianças, jovens, adultos e/ou idosos. Isso porque, o cinema captura o cotidiano, os costumes, os dilemas e os sentimentos do ser humano, envolvendo-o em sua trama, tanto de forma fantasiosa quanto de forma mais realística.

Ponderam Maria do Rozário Azevedo da Silva e Alexandre Simão de Freitas (2007, p. 4) que, desde sua primeira exibição aos nossos dias, o cinema vem evoluindo, assumindo novas formas, influenciando ideias, difundindo ideologias, sendo que “nas últimas décadas, o cinema vem recriando a realidade, na ficção, e dialogando com os fatos e personagens do presente”. Nessa direção, o cinema vem nos aproximando mais da realidade, ainda que se trate apenas de ficção.

Flávia Cesarino Costa (2006, p. 18) lembra que o cinema não foi descoberto por um único inventor, pelo contrário, surgiu através de vários inventores que passaram a mostrar suas pesquisas a partir da projeção de imagens em movimento,

As primeiras exibições de filmes com uso de um mecanismo intermitente aconteceram entre 1893, quando Thomas A. Edison registrou nos EUA a patente de seu quinetoscópio, e 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière realizaram em Paris a famosa demonstração, pública e paga, de seu cinematógrafo.

Apesar dos irmãos Lumière não terem sido os primeiros a fazerem uma exibição de cinema pública e paga, foram os que ficaram mais famosos. Explica a autora, que isso ocorreu porque,

Eram negociantes experientes, que souberam tornar seu invento conhecido no mundo todo e fazer do cinema uma atividade lucrativa, vendendo



câmeras e filmes. A família Lumière era, então, a maior produtora europeia de placas fotográficas, e o *marketing* fazia parte de suas práticas. Parte do sucesso do cinematógrafo deve-se ao seu *design*, muito mais leve e funcional. Em 1894, os Lumière construíram o aparelho, que usava filme de 35 mm. Um mecanismo de alimentação intermitente, baseado nas máquinas de costura, captava as imagens numa velocidade de 16 quadros por segundo – o que foi o padrão durante décadas – em vez dos 46 quadros por segundo usados por Edison (COSTA, 2006, p. 19, grifo da autora).

Cumprindo observar, portanto, que o cinema surgiu a partir de um conjunto de técnicas desenvolvidas no final do século XIX. É o que constata Costa (2006, p. 18) ao detalhar tais técnicas: “o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celulóide (o primeiro suporte fotográfico flexível, que permitia a passagem por câmeras e projetores) e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção”.

A autora ainda explica que um dos aspectos importantes para o desenvolvimento do cinema é que em Paris tínhamos o Grand Café e nos EUA tínhamos os denominados vaudevilles. Esses lugares eram pontos de encontro, aonde as pessoas iam para beber, conversar, ler jornais e se entreter vendo apresentações de cantores e artistas, declamações de poemas, exibição de animais amestrados, entre outras atrações. Daí o porquê de terem sido espaços determinantes para o desenvolvimento do cinema.

Já no início do século XX, Costa (2006, p. 17) argumenta que esse primeiro momento do cinema inaugurou o que podemos chamar de “era de predominância das imagens”,

Mas quando apareceu, por volta de 1895, não possuía um código próprio e estava misturado a outras formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, o teatro popular, os cartuns, as revistas ilustradas e os cartões-postais. Os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX. Esses aparelhos eram exibidos como novidade em demonstrações nos círculos de cientistas, em palestras ilustradas e nas exposições universais, ou misturados a outras formas de diversão popular, tais como circos, parques de diversões, gabinetes de curiosidades e espetáculos de variedades.



Segundo a autora, esses primeiros cinemas eram produzidos de forma autônoma, e por isso se encaixavam facilmente nas diferentes programações dos teatros de variedades, realizados nos cafés e nos vaudevilles. Tratava-se de filmes, em sua maioria, compostos de uma única tomada e minimamente integrados a uma forma narrativa própria.

O cinema, nesse primeiro momento, ainda não possuía uma linguagem própria, se misturava a outras formas de cultura (teatro, vaudeville, atrações de feira, entre outros). De acordo com Costa (2006), os filmes teriam se transformado em arte ao encontrar os princípios específicos de sua linguagem, ou seja, de um “cinema como experimentações” para uma “linguagem cinematográfica”, o que inclui o elemento fundamental da narrativa.

Como podemos observar, desde as primeiras apresentações públicas de filmes até os dias atuais, os meios audiovisuais tem se aperfeiçoado, tanto tecnicamente quanto também em relação ao seu conteúdo. É por isso mesmo, que se tornou um potente meio de comunicação e expressão, principalmente pelo fascínio que as imagens em movimento despertavam no espectador e continuam a despertar.

Atualmente, o cinema é um meio de produção cultural que possui uma linguagem própria, por meio do qual se difunde valores e crenças. Rotineiramente, somos confrontados com recursos audiovisuais à nossa disposição para utilização. Com o passar do tempo, as variedades dos meios tecnológicos se expandiram, tornando-se meios de comunicação e fonte de conhecimento, ainda que uma das suas principais funções seja entreter.

Cinema e educação: um diálogo possível?

O cinema e o surgimento diário de outras formas de comunicação tecnológicas vêm transformando o modo de viver das pessoas e, conseqüentemente, o sistema educativo. Isso porque, as novas mídias envolvem uma gama de informações ao livre acesso de crianças, jovens, adultos, idosos. O que acaba por criar novos e diferentes ambientes educacionais que não estão restritos apenas ao espaço escolar.

Diante dessas transformações, o ambiente escolar já não é o único espaço educativo. Atualmente, temos a forte presença rotineira de diferentes meios de comunicação tecnológica ao nosso alcance. Sendo assim, é preciso que o ambiente escolar adote de forma positiva essas novas mídias no processo de ensino-aprendizagem, em particular o cinema.



Tomamos como base o cinema por entender que sua presença faz parte do cotidiano de crianças, jovens, adultos, idosos, e, por isso mesmo, não podemos ignorá-lo e desconsiderá-lo no sistema educativo. Sendo assim, cabe nos perguntarmos: de que modo à escola se posiciona frente ao cinema e de que maneira esse recurso pode ser usado proveitosamente no processo de ensino-aprendizagem?

A relação do cinema com a educação brasileira data desde a década de 1920, quando as produções cinematográficas foram notadas pelos educadores como “um potencial educacional”, conforme Sidney Ferreira Leite (2005). Desde então, sua utilização foi admitida nos ambientes escolares por meio de projetos educacionais que orientam o processo de ensino-aprendizagem no Brasil.

Atualmente, de acordo com Josineide Alves da Silva (2014, p. 362-363), as produções cinematográficas foram se tornando populares na medida em que a televisão passou a ser usada na maioria das residências brasileiras: “as vídeo-locadoras, os baixos custos de alguns filmes, os frequentadores de cinemas e os *downloads*, por exemplo, são algumas das formas de aquisição e recepção de um filme pelo espectador”.

A presença da mídia (dentre elas, o cinema/filmes) no espaço escolar influência na formação da personalidade e no desenvolvimento do aluno e “exerce o papel de agente que interfere na sociedade ao ditar valores, costumes, linguagem e tantos outros elementos”, como nos afirma Silva (2014, p. 363). Sendo assim, as mídias podem ser exploradas como ferramentas educativas, por serem veículos de construção e divulgação do conhecimento.

Considerando essas observações, podemos afirmar que a escola não pode ficar alheia às constantes mudanças que vem ocorrendo em nossa sociedade e na vida das pessoas. É preciso que a escola, visando um melhor aprendizado dos alunos, incorpore essas novas tecnologias de informação.

Segundo Darcy Viglus (2008), é preciso acompanhar o mundo globalizado, pois, a escola não é mais o único local formador do conhecimento. As novas tecnologias de informação se configuram como uma nova perspectiva de leitura do mundo, de aprender, de interagir, de socializar.

E dentre as novas formas tecnológicas, o cinema é um recurso que permite perceber elementos do momento cultural em que foi produzido, pois, traz consigo valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade, como alude Viglus (2008). Assim, o filme em sala de



aula pode ser um instrumento utilizado para contextualizar os temas abordados pelo professor em sua disciplina.

A sociedade está em constante mudança. Nesse sentido, Viglus (2008) assinala a necessidade da escola não estar centrada apenas em si própria, tampouco em acatar somente às disposições impostas pelas instituições governamentais, pois, se isso ocorrer, a aprendizagem irá estacionar e atrofiar. É preciso considerar que a própria aprendizagem está e deve estar em constante transformação.

Um dos maiores desafios dos professores é integrar as novas tecnologias à educação. Isso porque, a utilização desses novos recursos de informação pode ser uma forma de prender mais a atenção dos alunos – principalmente daqueles desinteressados pela matéria –, por fazerem parte dos seus cotidianos e do universo aos quais estão inseridos.

Afirma Viglus (2008, p. 18) que o terceiro milênio é marcado pela “era das novas tecnologias” presentes na sociedade capitalista em que vivemos. Sendo assim, a escola não pode mais ficar indiferente a essa nova realidade, ignorando o fato de que as crianças, os adolescentes e os jovens já estão em contato com esses novos meios de comunicação, antes mesmo de entrarem na escola.

Viglus (2008) atesta a necessidade de a escolar estabelecer uma relação positiva com as novas mídias, construindo novos procedimentos teórico-metodológicos que envolvam ambas no processo de ensino-aprendizagem. Os educadores precisam criar novas dinâmicas que possibilitem formar cidadãos aptos a entender, discutir e interagir criticamente com o mundo midiático, de forma que não sejam vulneráveis às informações dos telejornais ou influenciados por produções cinematográficas, por exemplo.

Para a autora, a educação tem como papel fundamental o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade e, por isso mesmo, deve estar constantemente mudando para acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade. A educação não pode ficar alheia às mudanças ao redor, principalmente em se tratando do desenvolvimento tecnológico.

Constata Viglus (2008), que a mídia exerce influência no cotidiano do mundo globalizado. E, assim, um dos maiores desafios da educação na atualidade é estimular os alunos no ambiente escolar, visto que os meios eletrônicos acabam dispersando e sendo até mais interessante que as aulas ministradas pelos professores, pelo fato do livre acesso a várias informações ao mesmo tempo.



Sobre o processo de ensino-aprendizagem, Pedro Miguel Neto Oliveira Fernandes (2013, p. 19), argumenta que o mesmo não deve, em hipótese nenhuma, ser centrado apenas na figura do professor,

De facto, sendo os meios supramencionados preferidos na vivência quotidiana discente, a utilização de meios audiovisuais, enquanto recursos na prática letiva, torna-se necessária, na tentativa de prender a atenção do aluno, e fazer com que os temas abordados sejam mais cognoscíveis. Em face da revolução tecnológica audiovisual operada nos meandros do século XX e em constante mutação, o processo educativo não pode passar à margem dessa realidade. Na verdade, o aluno deixa de ser um mero receptáculo da informação emanada pelo mestre, para tornar-se construtor do seu próprio conhecimento com a orientação do docente.

Vemos, por exemplo, que o assunto abordado pelo professor em sala de aula pode ser pesquisado na internet ou até mesmo através dos aparelhos de celulares (lembrando que a maioria dos alunos porta um) de forma mais acelerada e com uma gama de informações a respeito bem maior. E isso, muitas vezes, pode gerar conflitos em sala de aula, pelo fato de o aluno querer contestar o professor – obviamente que é importante que o aluno construa seu próprio conhecimento, mas os meios tecnológicos não devem ser ferramentas utilizadas para gerar hostilidades.

Por isso mesmo, entendemos a importância da educação se adequar aos novos meios de comunicação, utilizando-os como ferramentas a favor do processo de ensino-aprendizagem. É preciso entender que as mídias transmitem conhecimentos, mensagens, valores, sendo nosso dever, enquanto professores, ensinar os alunos a ter uma leitura crítica a respeito.

Dentre os novos meios de comunicação, o cinema, por exemplo, pode ser um recurso utilizado para estimular os alunos ao conhecimento cultural, social, econômico, ideológico, entre outras possibilidades. Ou seja, o uso de filmes pode ser um instrumento interessante para percebermos nossa própria realidade e, por consequência, colaborarmos na construção do conhecimento.

O uso dos novos meios de comunicação e informação pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem. É o que nos assegura Fernandes (2013, p. 19):



O processo ensino-aprendizagem deve envolver a produção de textos em imagem-som e a consequente difusão de conhecimentos que possam ter legitimidade, confiabilidade e valor epistemológico, tais como outras fontes usadas em sala de aula. Assim, os recursos audiovisuais ocupam, atualmente, um lugar estratégico na dinâmica letiva, devendo o professor utilizá-los no contexto escolar.

Em outras palavras, os meios tecnológicos estão em constantes transformações, colaborando para alterar e facilitar os meios de comunicação e o acesso à informação. Como efeito, se tornam fonte de conhecimento. Por seu lado, a escola deve participar dessa realidade incorporando as novas tecnologias vivenciadas pelos alunos no processo educativo.

Atualmente, vivemos em um mundo praticamente digital. Portanto, a educação deve integrar as novas tecnologias ao currículo educacional, como meio de auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Afinal, a tecnologia faz parte do nosso dia a dia, sendo importante sabermos usufruir das possibilidades que nos são oferecidas.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa buscamos discutir a influência dos meios de comunicação na vida das pessoas, principalmente no que se refere ao cinema. Para tanto, procuramos realizar uma investigação de natureza bibliográfica, visando compreender o seu desenvolvimento, a sua trajetória, a sua inserção na rotina humana e no sistema educativo.

O professor pode utilizar o cinema enquanto um importante instrumento no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento social e mental dos alunos. Contudo, é preciso preparar metodologicamente a sua exibição, para não cair naquela velha prática de usá-lo como mero passatempo, para cobrir plano de aula não elaborado previamente.

Para que o cinema surta efeitos educativos, cabe ao professor usá-lo para despertar a criticidade no aluno, o fazendo notar que a sua produção está inserida em um contexto social, cultural, político e, principalmente, econômico. É também um instrumento para discutirmos nossa própria realidade, nossa perspectiva de mundo.

O cinema, como outras mídias, está presente na vida das pessoas, e, por isso, a escola não pode ficar alheia a essa nova realidade, principalmente pelo uso crescente em seu espaço.



Assim sendo, é importante utilizar essa poderosa ferramenta no desenvolvimento e na formação do aluno de forma proveitosa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

CARMO, Livia Silveira do. **O uso dos filmes de animação nas aulas de história.** In: Encontro Estadual de Animação nas Aulas de História, 2009. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIIedipe/pdfs/2_trabalhos/gt09_didatica_praticas_ensino_estagio/trab_gt09_o_uso_de_filmes_animacao_nas_aulas.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2017.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro Cinema. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial.** Campinas, SP: Papirus, p. 17-52, 2006.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, Pedro Miguel Neto Oliveira. **O Retrato Social de Portugal em História e Geografia: o uso do documentário em sala de aula.** 2013. 77p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, POR, 2013.

FERRAZ, Liz de Oliveira Motta. História e Cinema: luz, câmara, transposição didática. In: **Semana Acadêmica de História: História e Educação em tempos de inclusão,** Salvador, BA, n. 9, ano 12, dez. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEITE, Sidney Ferreira. **Cinema brasileiro: das origens à retomada.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SILVA, Josineide Alves da. **Cinema e Educação: o uso de filmes na escola.** In: **Revista Intersaberes,** v. 9, n. 18, p. 361-373, jul./dez. 2014.

SILVA, Maria do Rozário Azevedo; FREITAS, Alexandre Simão de Freitas. O uso do cinema nos espaços pedagógicos: um olhar além das telas na construção do conhecimento. In: IV Seminário Internacional as Redes de Conhecimentos e a Tecnologia. **Anais.** Rio de Janeiro, 2007.

VIGLUS, Darcy. **História através de filmes: um diferencial na sala de aula.** 2008. 52p. Monografia (Programa de Desenvolvimento Educacional). Faculdade de História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, 2008.